

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



HISTÓRIA DO BAIRRO

Pavimentação levou o desenvolvimento

- O BAIRRO Cruzeiro do Sul, em Cariacica, foi loteado na década de 1960. No entanto, antes dessa época a região já era habitada por seus primeiros moradores.
- NESSA mesma época, religiosos subiam o morro do bairro, onde havia uma cruz de madeira, e rezavam o terço no local todos os dias, já que não havia igrejas por perto.
- O BAIRRO começou a se desenvolver em meados da década de 1980. O primeiro sinal de desenvolvimento na região foi a pavimentação com asfalto nas ruas.
- APÓS A PAVIMENTAÇÃO, vários comerciantes se estabeleceram no local, movimentando a economia da região.
- EM 2001, com a inauguração do Terminal de Campo Grande, o comércio do bairro se fortaleceu ainda mais, por causa da movimentação local, atraindo mais consumidores.

Fonte: moradores de Cruzeiro do Sul

HIPPOLITO ALVES faz esculturas em estilos que vão do nu ao sacro. "A arte é minha vida", ressalta o artista

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CRUZEIRO DO SUL

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00935

Esculturas de artista são levadas para a Europa

Criações de Hippolito Alves já foram vendidas para a Itália e França. Suas obras também ganharam prêmios nacionais

Luciana Almeida

O talento do artista plástico Hippolito Alves, de 43 anos, não é reconhecido apenas por moradores de Cruzeiro do Sul, em Cariacica. Suas obras já foram vendidas para apreciadores da França e da Itália, na Europa.

Com um estilo próprio, até o ano de 1987, ele dedicou-se quase que exclusivamente à pintura. Depois, começou a trabalhar em esculturas, fazendo do nu ao sacro, pas-

sando por bustos em homenagens a pessoas que deram grande contribuição à sociedade capixaba e que já morreram.

As peças são feitas com uma matéria-prima que mistura o bronze, a resina e mármore sintético. Há também obras em argila.

Algumas das criações também já receberam premiações importantes, como a escultura de Nossa Senhora do Rosário, contemplada com a medalha de ouro no Hotéis Hilton, em São Paulo; e a escultura A Noviça Rebelde, que ganhou ouro na Mostra Segundo Aniversário Santos Galeria de Arte, também em São Paulo.

"Já ganhei vários prêmios, mas quem não quer? Fiquei muito feliz por trazer, não apenas as medalhas, mas o reconhecimento para a minha cidade e o meu Estado."

Morador de Cruzeiro do Sul

desde 1982, ele conta que começou a se interessar pela arte ainda na infância, inspirado no personagem de uma novela que esculpia mulheres na areia.

"Como morava em Anchieta, assistia à novela e depois ia para a praia tentar esculpir. As pessoas diziam que eu tinha talento, e segui em frente", lembrou.

Hoje alguns de seus trabalhos podem ser vistos na Grande Vitória e também no interior do Espírito Santo, além do Rio de Janeiro e em São Paulo.

"Na praça do bairro Campo Grande, em Cariacica, há um busto do Padre Gabriel. Já no pátio da Paróquia Bom Pastor, tem outro do padre Rômulo", disse o artista.

PROJETO

Para o próximo ano, Hippolito pensa em montar um projeto para

que jovens de baixa renda tenham acesso a arte e se afastem da criminalidade. A ideia é levar a consciência artística para o bairro.

"A arte é a minha vida, e ela tem um papel fundamental na educação. Por achar interessante e acreditar que ela pode trazer dias melhores para a juventude, pretendo ministrar oficinas aqui", adiantou.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Cruzeiro do Sul, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as sugestões, na urna do projeto A Tribuna com Você, na banca Lima, que fica em frente ao supermercado Calvi.

Gaiolas de madeira fazem sucesso

De madeira clara ou escura, grandes ou pequenas, simples ou cheias de detalhes. Para quem cria pássaros, as gaiolas fabricadas artesanalmente em Cruzeiro do Sul, Cariacica, deixam de ser um simples viveiro e se tornam objetos de decoração.

No bairro, os gaioleiros Francisco Velten e Wilson Teixeira da Silva produzem as peças sob encomendas, de acordo com o gosto dos clientes.

Segundo Wilson, que fabrica o material há cerca de 15 anos, a matéria-prima utilizada para dar forma ao objeto, que leva em média dois dias para ficar pronta, são res-

tos de jacarandá, imbuia, jabuticaba e peroba.

"Geralmente as pessoas trazem um pedaço de madeira velha, que não tem mais utilidade. Isso que uso para fazer o trabalho", disse.

Já o gaioleiro Francisco fabrica esse objeto há aproximadamente seis anos.

"Tenho um trabalho diferenciado, onde as peças são abauladas e feitas com madeiras que não prejudicam os pássaros. As melhores são as gaiolas parafusadas", comentou o gaioleiro.

Dependendo do trabalho, as gaiolas podem custar entre R\$ 70 e R\$ 300.



FRANCISCO VELTEN com gaiolas que produz sob encomenda